

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

STALINE vibra mais um rude golpe nos fomentadores de guerra

Enrevista do camarada Stáline ao jornal «Pravda» nos primeiros dias de Outubro de 1951

PERGUNTA: — O que pensais do alarido levantado nos últimos dias na imprensa estrangeira por motivo das experiências da bomba atómica na União Soviética?

RESPOSTA: — De facto, foi experimentado há pouco no nosso país um dos tipos de bomba atómica. Continuam a efectuar-se no futuro experiências com bombas atómicas de diversos calibres, segundo o plano de defesa do nosso país contra um ataque do agressivo bloco anglo-americano.

PERGUNTA: — Por motivo das experiências da bomba atómica, diversos políticos dos Estados Unidos da América semeiam o alarime e gritam que está ameaçada a segurança dos Estados Unidos. Existe algum fundamento para esse alarime?

RESPOSTA: — Não existe qualquer fundamento para esse alarime. Os políticos dos Estados Unidos da América não podem deixar de saber que a União Soviética não só é contra a utilização da arma atómica como é também a favor da proibição da sua produção. Como se sabe, a União Soviética exigiu em várias ocasiões a proibição da arma atómica, mas sempre recebeu a negativa das potências do bloco anglo-americano. Isso significa que em caso de agressão dos Estados Unidos da América ao nosso país, os círculos governantes dos Estados Unidos se empenharão a bomba atómica. É precisamente esta circunstância

PARA OS 500 CONTOS

Após publicar hoje novas rubricas para o apelo dos 500 contos, o Partido exorta todos os militantes e simpatizantes a desenvolverem os maiores esforços no sentido de uma mais ampla mobilização das massas para a campanha dos 500 contos. Que cada camarada, que cada amigo do Partido e da justa causa da Paz tenha uma iniciativa para a campanha dos 500 contos! Avante, pela recolha de 500 contos até Dezembro!

- Transporte 135.210\$00
- A Paz interessa a todos 460\$00
- Canal Turquemen 20\$00
- Dois amigos unidos 30\$00
- Eduardo 500\$00
- Em nome de Bento Gonçalves 481\$00
- O povo é invencível 35\$00
- Pomba da Paz 25\$00
- Unidade vermelha 100\$00
- Vale a pena lutar 500\$00
- Ação! 50\$00
- Alvaro Cunhal (B) 50\$00
- Idem (O) 110\$00
- Amigo da Paz 300\$00
- Glória a José Moreira 300\$00
- Glória a Militia 200\$00
- Idem 250\$00
- Liberdade (F) 20\$00
- Um dia de salário dum trabalhador 22\$00
- Pela libertação de Alvaro Cunhal 350\$00
- Krupskaja 127\$50
- Segal 50\$00
- Talcha Vermelha 15\$00

Companha ALFREDDO DINIZ (ALEX):

Lista n.º 2	27\$50	Lista n.º 82	11\$50
> n.º 16	87\$50	< < 83	91\$00
< n.º 22	19\$00	< < 85	40\$70
< < 35	40\$00	< < 87	15\$00
> < 36	12\$50	< < 89	15\$00
> < 37	54\$50	< < 91	20\$00
< < 38	50\$00	< < 92	3\$00
< < 39	59\$00	< < 93	12\$00
< < 44	10\$00	< < 94	22\$00
< < 40	61\$00	< < 95	15\$00
< < 53	50\$00	< < 101	17\$00
< < 46	22\$00	< < 104	36\$00
< < 67	22\$00	< < 105	110\$00
< < 81	20\$00	Total	139.428\$00

que obrigou a União Soviética a possuir a bomba atómica para enfrentar devidamente preparada os agressores. Naturalmente, os agressores gostariam que a União Soviética estivesse desarmada no caso de ser agredida por eles. Mas a União Soviética não está de acordo com isso e pensa que é preciso enfrentar o agressor devidamente preparada. Por conseguinte, se os Estados Unidos da América não pensam agredir a União Soviética, temos de considerar superfluo e falso o alarime dos políticos dos E.U.A., visto que a União Soviética não abraça o propósito de agredir os E.U.A. nem nenhum outro país.

Os políticos dos E.U. estão descontentes porque o segredo da bomba atómica não continua 4.º pág.

AO AGRESSIVO «BLOCO IBÉRICO» Instrumento de guerra dos imperialistas norte-americanos OPUNHAMOS A LUTA UNIDA DOS POVOS DA PENINSULA!

A aliança político-militar entre o fascismo espanhol e português, que remonta a 1937, tem sido um sério obstáculo à luta dos povos da Península contra os sangrentos regimes de Salazar e Franco.

Os povos da península não podem esquecer que, durante 3 anos, a camarilha salazarista auxiliou a agressão franquista contra o povo espanhol, com forças militares, mantimentos e armas e que, mais tarde, Salazar mandava entregar ao governo de Franco os anti-fascistas espanhóis refugiados em Portugal, para serem fuzilados («Avante!» n.º 4-Novembro de 1941).

Esta sangrenta aliança foi cimentada com a constituição do «Bloco Ibérico» em Dezembro de 1942, logo a seguir às conversações de Salazar com Franco em Sevilha (Março de 1942) e pouco antes da histórica vitória de Stalinegrado, que havia de marcar uma viragem no decurso da 2.ª guerra mundial e de toda a história. No n.º 41 do

OS EMPREGADOS DOS HOSPITAIS NO CAMINHO JUSTO

As enfermeiras do Instituto do Cancro em Lisboa protestaram contra a decisão arbitrária que as obrigava a fazer novo exame, tentativa disfarçada para despedir algumas. Todas as enfermeiras assinaram um protesto, enviado ao Director. Também o pessoal do Hospital dos Capuchos reivindicou melhoria da alimentação que ali lhes é fornecida.

As reduções verbas que a camarilha salazarista destina à Assistência e Saúde Públicas, em benefício das loucas despesas de guerra é a causa directa da miséria da assistência em Portugal.

A luta dos empregados dos Hospitais contra os despedimentos e pela melhoria das suas condições de trabalho e de vida e, ao mesmo tempo, luta contra a guerra, pela Paz, pela Vida.

Que todos os enfermeiros, criados, médicos e mais pessoal dos hospitais se levanten contra todas as tentativas da camarilha salazarista de reduzir ainda mais a miserável assistência prestada nos Hospitais!

VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA! GLORIA À U.R.S.S., BALUARTE DA PAZ E DA DEMOCRACIA!

LIBERTADOS do jugo do capitalismo, pela Grande Revolução Socialista de Outubro, conduzidos até à vitória pelo glorioso Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., dirigido pelos geniais Lénine e Stáline, os povos da U.R.S.S., voltados para o futuro, iniciaram uma nova e gloriosa etapa na história da Humanidade.

34 anos de poder soviético são uma afirmação da superioridade do Socialismo sobre o capitalismo em todos os campos da actividade humana.

O primeiro acto público do governo soviético foi a promulgação do DECRETO DE PAZ, assinado por Lénine em 8 de Novembro de 1917.

De então até hoje, toda a política soviética tem sido orientada no sentido do estabelecimento e fortalecimento das relações pacíficas entre os povos, da manutenção e defesa da Paz.

Hoje, os homens soviéticos, donos do seu destino, não conhecem o pavor do desemprego e das crises económicas.

Pelo seu bem estar vela o governo soviético, o Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., e o camarada Stáline. So de 1945 a 1950 a população recebeu 120 bilhões de rublos (840 milhões de contos) em subsídios e assistência médica gratuita!

De país agrário e semi-feudal a U.R.S.S. transformou-se num curto período um dos países mais industrializados do mundo. A produção eléctrica subiu de 1,6 bilhões Kilo-watts/hora, por ano, em 1913, para 100

bilhões, em 1951. A sua potência industrial, rudemente abalada pela guerra, não foi reconstituída e ultrapassada, graças ao cumprimento vitorioso do plano quinquenal 1946-1951.

E o grandioso plano de transformação da Natureza, plano da construção do comunismo, prevê entre outras obras, a construção das gigantescas centrais hidro-eléctricas no VOLGA, DNEPER, AMU-DÁRIA, cuja potência total de 4 milhões 220 mil kilowatts será 4 vezes maior que o conjunto das centrais hidro-eléctricas de todos os países da América do Sul. Serão irrigadas as terras em volta do Mar Cáspio e Amu-Dária, do deserto do Kers-Kum, do Suroeste da Ucrânia e Norte do Crimeia, com uma superfície total de 28 milhões de hectares superfície maior que a da Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suíça e Dinamarca, no seu conjunto). Serão arborizadas terras numa extensão de mais de 5 mil quilómetros. Estas obras, iniciadas há um ano, por decisão do governo soviético e que são poderosas manifestações duma política de Paz, tornarão a vida do povo soviético ainda mais bela. A indústria e a agricultura serão electrificadas numa medida nunca atingida.

Entretanto, nos países capitalistas, as massas trabalhadoras debatem-se com a miséria, a exploração, o desemprego e o terror. A Ciência e posta ao serviço da destruição do homem e do que ele criou durante séculos de trabalho e a preparação para a guerra devota as forças produtivas dos fins pacíficos.

A firme e inalterável política de Paz da U.R.S.S. transparece ainda nas declarações de Stáline, nas reiteradas propostas de Paz, feitas nas conferências internacionais, na promulgação, pelo Soviete Supremo da Lei de Defesa de Paz, na assinatura em massa do Apelo de Stokolmo e da Mensagem Para um Pacto de Paz entre os 5 Grandes Potências e, nas declarações do Soviete Supremo, a propósito da Mensagem do Congresso dos Estados Unidos.

Esta política encontra o apoio ardente dos povos do mundo inteiro, que veem na U.R.S.S. o baluarte da Paz e o camarada Stáline o seu mais ardoroso defensor.

No 31.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro o Partido Comunista Português saudou o grande povo soviético, o glorioso Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. e o camarada Stáline, guia e mestre da Humanidade progressiva.

No 31.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro o P.C.P. mais uma vez afirma que o povo português não pagará em armas contra a gloriosa União Soviética, Pátria do Socialismo, Baluarte da Paz!

VIVA A GLORIOSA UNIÃO SOVIÉTICA!
VIVA O HEROICO E GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA (bolchevique) DA U.R.S.S.!
VIVA O POVO SOVIÉTICO, DEFENSOR DA PAZ!
VIVA O CAMARADA STÁLINE, PORTA BANDEIRA DA PAZ, GUIA E MESTRE DA HUMANIDADE!

GREVE VITORIOSA

No Fábrica das Varandas!

As operárias da «Fábrica de Fiação e Tecidos Orientais de Chebregos (Fábrica das Varandas)» protestaram contra as injustas suspensões aplicadas pelo gerente o miserável explorador MÁRIO COSTA, declarando a greve de braços caídos.

Perante a decidida atitude das operárias, a Direcção pediu a intervenção da polícia, que as agrediu barbaramente, tendo sido presa uma operária. Como 3 dias depois a greve recebesse ordem de voltar ao trabalho as operárias recusaram-se todas e só o fizeram com a garantia da companhia ser posta em liberdade o que conseguiram.

Também e asseguraram que a Direcção da fábrica mandasse abrir um inquérito sobre os motivos das suspensões.

Esta vitória brilhante das valentes operárias da Fábrica de Fiação e Tecidos Orientais, é um magnífico exemplo de luta a comprovar que quando os operários se unem e enfrentam os seus exploradores firme e energeticamente, a vitória cabe sempre aos operários.

«Avante» de Outubro de 1943 o P.C.P. alertou então o povo português, dizendo: «O Perigo Comunista Português sente o dever de declarar ao povo português que a Inglaterra e os Estados Unidos estão agindo de forma que nos autorize a supor que procuram fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hiltleriana».

Os acontecimentos encarregaram-se de confirmar esta previsão do P.C.P.

O «Bloco Ibérico» que foi um bloco de ajuda a Hitler a coberto da «neutralidade», enquanto essa neutralidade fosse conveniente a Berlim, e participando na guerra se a situação militar houvesse evoluído a favor do fascismo, transformou-se num «factor de importância excepcional na união das forças reacçãoárias de Portugal e Espanha ao serviço dos monopolistas americanos» (do Artigo «Frente ao Fascista Bloco Ibérico, União fraterna dos povos de Portugal e Espanha» do nosso secretário Alvaro Cunhal publicado na revista «Nuestra Bandera» em 1948).

De facto a 31/5/51 Martin Artajo, ministro franquista dos negócios estrangeiros declarava que... a Espanha tem já com Portugal o Pacto Península, que é um instrumento de eficácia provada e necessárias.

ONTEM A MANDO DE HITLER HOJE ÀS ORDENS DE WASHINGTON

Ao mesmo tempo que entregam aos imperialistas norte-americanos o ferro, o manganés, o cromo, o urânio, os petroleos, etc, os governos fascistas de Portugal e Espanha prometem-lhes carne de canhão e cedem-lhes bases na Península e nas Colónias, transformando os seus países em futuros campos de batalha duma 3.ª guerra mundial.

Sherman em Julho viu ou a Espanha e negociou com Franco a entrega aos americanos de bases em território espanhol.

A 29 de Agosto chegaram a Madrid mais membros da missão militar americana. Em 22 de Setembro chegou a Lisboa o almirante americano Charles Brown para conferenciar com o general Camm, chefe da missão militar americana em Portugal.

As manobras de Julho realizadas em Portugal saíram-se as manobras de exercício franquistas em que tomaram parte 100.000 homens, ambas assistidas pelos membros das missões militares americanas. continua 2.º pág.

CONTRA O TERROR FASCISTA!

A LUTA PELOS MELHORAMENTOS LOCAIS!

Xão podendo já esconder os seus fracassos e querendo levar por diante a sua criminoso política de guerra e traição nacional, contra a vontade expressa do povo, o governo fascista de Salazar, a mando dos imperialistas norte-americanos, intensifica, o terror em Portugal e nas Colónias, prende e tortura os mais abnegados defensores da causa da Paz e da Democracia.

Em Lisboa, Moçambique, Porto, Póvoa de Varzim, Foyos do Lanhoso, Grândola, Ermidas, Setúbal, Barreiro, Cazêvil, Funcheira Garvão, Castro Verde, S. Domingos, Cabeça Gorda, Monte da Virgem, Calo Branco, foram presos dezenas e dezenas de democratas e defensores da Paz. E foram encerradas as sedes do M.N.D. e do M.U.D.J. em Lisboa.

As buscas constantes, as ameaças, as intimidações continuam a ser feitas pela P.I.D.E. em todo o país, nomeadamente em Braga, Guimarães, S. Pedro da Cova, Vellom, etc.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

É preciso que todos os democratas, todo o povo, se levantem contra esta nova vaga de terror salazarista, intensificando a recolha de assinaturas para a Amnistia, exigindo em cartas, telefonemas, turge as nas paredes, murais, russ, e por meio de Comissões a libertação de todos os presos políticos.

NÃO ESTAMOS SÓS CONTRA A REPRESSÃO

Até pelas suas Emissões a Rádio Moscovo tem revelado ao mundo o desenfreado terror que reina em Portugal e nas Colónias. Vários jornais como «Paix Durable», «Mundo Obrero», «la Defense», e um jornal do Brasil têm publicado apelos chamando os povos dos seus países a luta pela libertação de Álvaro Cunhal e de todos os patriotas e anti-fascistas presos.

LUTA UNIDA DOS POVOS DA PENINSULA! (continuação)

esses em Portugal e Espanha. E novas manobras navais e terrestres se vão realizar no nosso país.

A 4 de Setembro visitou de novo o Tejo a 6.ª Esquadra Americana, a mesma que «pretende estabelecer uma base permanente em Espanha».

Em 30/9/51 chegou a Madrid o ministro da defesa Santos Costa; a 6/10/51 o sub-secretário da economia exterior franquista veio a Lisboa.

A frente dos Ministérios da guerra dos dois países foram colocados homens da confiança de Truman e Acheson: Abranches Pinto e Munhoz Grande, este ex-comandante da Divisão Azul na guerra nazi contra a U.R.S.S.

Ao mesmo tempo que se notificava a finalização das obras em vias férreas estratégicas, o ministro das Obras Públicas franquista chamava a atenção para a importância da linha férrea de Zamora a Corunha que liga com Portugal.

A 19/9/51 partiu para o Canadá a delegação salazarista do Conselho do Atlântico chefiada pelos ministros da presidência e dos negócios estrangeiros. Este, de volta, falando aos microfones da Emissora Nacional mais uma vez se referiu à «política de sacrifícios» que é necessário prescrever. É a promessa de mais inpostor, mais fome, mais miséria e mais morte para o povo português.

Agindo como em terra sua, os membros da missão militar americana inspecionam as bases da Granja do Marquês e Oitá assistem à inauguração de depósitos de petróleo (Porto, Setúbal, etc.), destinados ao abastecimento das esquadras anglo-norte-americanas.

As ilhas adjacentes e as colónias com as suas riquezas, bases, estradas, aeródromos, etc., são postas à disposição dos imperialistas norte-americanos. Foi a recência total dos Açores como base aérea, confirmada no «Acórdão» de Setembro assinado entre Salazar e Washington; é o reavivamento e alargamento da concessão à Moçambique Gulf Oil Company da exploração dos «oleões de Moçambique», com a permissão de construir as redes, aeródromos, portos, esta, emissores de rádio, etc.; são os 455 milhões de dólares (13 milhões de contos) de «custos» atribuído à África Portuguesa para «reterger os recursos petrolíferos e gerar-lhe o seu uso mais eficiente que o mesmo é dizer o seu uso pelos norte-americanos...»; é o orçamento de guerra de An-

em França constituiu-se uma Comissão Para a Defesa de Álvaro Cunhal, da qual fazem parte entre outras, as seguintes personalidades: Alice Arvello, General Touber, Almirante Mouleq Wurmesser, (redactor de «Lettres Françaises»), o grande escritor e patriota da Resistência Vercors, o grande matemático Hadamard, Lucie, Aubert, o deputado e antigo ministro Pierre Cot, Francis Jourdain, Madame Paul Langevin, etc.

Os povos de vários países erguem, assim, também, a sua voz contra o terror, de que são vítimas os patriotas portugueses.

POVO DE OLHÃO

À luta pelo Pão, pela Paz!

O desemprego, a miséria e a fome estão em tais proporções nesta laboriosa vila do Algarve que os fascistas são obrigados a confessá-lo em público. Entretanto, anuncia-se o despedimento e o abaixamento de salários dos operários da Câmara de Olhão. Isto é mais uma prova do desprezo que mere e ao governo o bem estar do povo. É mais uma prova da sua criminosa política de guerra com que dispênde milhões de contos, enquanto as câmaras lutam com falta de verba.

Os trabalhadores devem unir-se, lutar contra o encerramento das fábricas e obrigar os patrões e armadores, que nas épocas de abundância de pescado arrecadam milhares de contos, a pagar ao pessoal. Este caminho, seguido por os operários duma fábrica de OLHÃO, impediu que ela fosse encerrada, em Março.

TRABALHADORES DE OLHÃO! Concentrai-vos, em massa, junto das fábricas, Casas dos Escadotes, I.N.T., Delegações do Comissariado do Desemprego, Sindicatos e autoridades fascistas e exigi trabalho ou subsídio que vos permita viver.

(continuação)

gelo em que de 296 mil contos do fundo do Fomento se para as comunicações (estradas estratégicas, bases, aeródromos, etc) são atribuídos mais de 145 mil contos, enquanto que para assistência se é mil contos (6/10/51) e finalmente a viagem do ministro das Finanças em Setembro às Colónias, onde foi inquirir das possibilidades económicas destas, e que antes de partir disse pela Rádio: «O mundo Ocidental tem os olhos dirigidos para o Continente Negro, hoje a sua cidadela, o seu último reduto».

Juntamos a tudo isto a chegada, anunciada para breve, de mais um carregamento de material de guerra enviado dos Estados Unidos; as inspeções constantes dos ministros e sub-secretário do Exército às Unidades e quartéis; o envio constante de tropas para as colónias (a 25 de Setembro partiu o navio «Timor» com mais um carregamento de material de guerra e novo contingente de tropas para MACAU); os Congressos estratégicos e de guerra que ultimamente têm tido lugar em Lisboa, como o da Estrada, em que foi estudada a construção de estradas nos países atrasados, nomeadamente África, e de pistas para aeródromos. Juntamos a tudo isto a rede de emissores em construção e em projecto nos bairros e portos, cujos fins estratégicos são fáceis de prever e a construção dum potente Posto emissor americano em Benavente.

Teremos assim uma ideia da febril política de preparação para a guerra levada a cabo de há longa data pelas camarilhas salazarista e franquista, política que implica a subordinação dos recursos estratégicos, humanos e todos os outros de Portugal e Espanha nos planos de guerra dos imperialistas norte-americanos. Temos uma ideia do papel de fidelidade interdiária desempenhado pela camarilha salazarista através do «Beco Ibérico», instrumento de facilitação da entrada oficial da Espanha franquista no agressivo Bloco do Atlântico Norte.

Inquadra-se em toda esta política está ainda a co-aboração estreita dos círculos do Vaticano com o fascismo peninsular, como bem se evidenciou nas comemorações de 1.ª de Maio do Ano Santo. Esperançoso com os sentimentos religiosos do povo, o alto clero e os fascistas dos dois países, de o não dados, que neste Congresso tomaram parte, falaram da Paz, mas fomentam a guerra e o ódio contra os povos livres.

ENQUANTO o governo gasta milhões em preparativos de guerra, as nossas poupeções não têm estradas, não têm esgotos, não têm água e não têm luz. É o que se dá com CABEÇO DE VIDE, ALCAINS, HORTA DO DOURO, AZOIA, (Leiria), CINFAIS S. JOÃO do MONTE, S. GREGÓRIO, (Caldas da Rainha), S. CIPRIANO, CARVOEIRA, (Maíra), PERNES, VALE DE VARGENS, CANAS DE SENHORIM e tantas outras.

Milhões de contos são gastos com rearmamento e com a construção de aeródromos, aeroportos, fortes militares e quartéis, mas as nossas vilas e aldeias não têm casas, não têm escolas, não têm hospitais nem estão protegidas contra as cheias e o inverno. É o que se dá com CABEÇO DE VIDE, ARIMAL, SINES, NAZARÉ, ESPINHO, MONDIM DE BASTO, ABRANTES, BEVALENTE, ALMEIRIM, ALPIARCA, GOLEGÁ, ZAMBUJAL, MIRANDELA e tantas outras localidades.

Este miserável estado de atraso provoca a miséria e a morte de milhares de pessoas, por epidemias, falta de assistência e falta de instrução.

Os deputados fascistas são obrigados a reconhecer que «se deixam viver e morrer, sem assistência médica e sem medicamentos milhares de vidas, por falta de vias regulares de comunicações, que as suas casas são esburacadas, feitas de pedras soltas e que «nos reconhecemos das serranias de Trás-os-Montes e das Beiras, vivem milhares de seres humanos quase inteiramente separados do mundo» (Melo Machado, 6/10/50). E o deputado A. Lacerda disse, também: «as necessidades são tremendas e a dificuldade em se obter o concurso do Estado, por falta de verba, quase faz desanimar».

É claro que nem estes fascistas nem o governo estão interessados em intensificar os melhoramentos locais, para o que votou no Orçamento para 1951, a ridícula quantia de 30.000 contos, enquanto se para o rearmamento são destinados 145 mil contos e as despesas de guerra, gerais, ultrapassam os dois milhões de contos!

É o povo das localidades que tem de lutar pela melhoria da sua vida e por arrancar ao Fascismo tudo a que tem direito.

Segundo este justo caminho, o povo de Mirandela luta pela abertura da Escola Industrial e Comercial, que o Fascismo encerrou e, também por uma escola agrícola. O número elevado de assinaturas recolhidas, para esse fim, revela que todo o povo está interessado na luta.

O povo de ZAMBUJAL reivindicou uma carreira de camionetas, tendo a empresa de camionagem recusado o seu apoio, por a estrada estar em mau estado. O povo de ZAMBUJAL deve continuar a lutar e exigir que arrissem a estrada.

Tal como os povos de MIRANDELA E ZAMBUJAL, os povos de centenas de localidades, que vivem no mais alto abandono, devem erguer-se, na luta pelas suas reivindicações. Formai COMISSOES e acompanhai as junto das autoridades e vós sereis satisfeitos e contentes das vossas as

PELA UNIAO FRATERNA DOS POVOS DA PENINSULA NA LUTA

PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA,

Os povos de Portugal e Espanha tem mostrado todo o seu ódio a esta política de guerra, e o seu amor à Paz e Democracia.

Ainda recentemente o povo espanhol demonstrou nas grandiosas jornadas de luta da Catalunha, Vascogadas, Valência, Madrid, etc. O povo português também o tem demonstrado nas jornadas de luta de 1943, 1944, 1945, 1947, 1949 e mais recentemente na luta pela candidatura do prof. Rui Gomes, candidato do Povo e da Paz.

Na luta pela Paz, contra a intensificação da política de guerra dos dois países de Truman, Salazar e Franco, os povos portugueses e espanhol devem encontrar-se lado a lado. «Temos um inimigo comum. A nossa luta deve ser comum».

A dependência das nossas pátrias, nas mãos de irredores e vis locais dos imperialistas norte-americanos, está em perigo!

Urge que unamos as nossas forças, para esconter o poder as camarilhas fascistas de Salazar e Franco, fomentadores de guerra e inimigos dos povos de Portugal e Espanha.

Avante pela libertação dos povos Português e espanhol!

Avante na luta pela Paz, pela Democracia, pela independência Nacional!

pirações e necessidades. EXIGI QUE OS MILHÕES DE CONTOS ROUBADOS AO POVO, POR MEIO DE IMPOSTOS E ALCAVALAS DE TODA A ESPÉCIE SEJAM CONVERTIDOS EM OBRAS, PARA BENEFÍCIO DO POVO, E NÃO EM PREPARATIVOS DE GUERRA!

A ABSTENÇÃO

FOI UMA VITÓRIA DO POVO

NAS últimas eleições o fascismo mais uma vez foi obrigado a recorrer à burla, às chapeladas, para se manter no poder contra a vontade do povo.

Em Aimad, onde foram riscados dos quadros eleitorais 5.200 eleitores, dos 4.000 inscritos votaram 430 e os fascistas noticiaram 1.690. No Baireiro foram privados de voto 2.370 eleitores e dos 2.510 restantes apenas votaram 860 e o resultado oficial foi 1.678. Aqui em ruas em volta do local de voto soldados da GNR, acavalou e com metrôadoras, patrulhavam.

Os fascistas não ousaram referir-se à votação na Moita onde só votaram 188. No Concelho do Selval dos 1.009 inscritos só votaram 413; no de Beja, onde votaram apenas 1005, a «chapelada» foi de 1.395. Em Lamego, onde os fascistas cortaram dos cadernos eleitorais 370 eleitores a percentagem de votantes foi de 20,0% e a imprensa publicou 87,0%. Na freguesia de BRIANDE da Beira ALTA, com mais de 300 eleitores, votaram 7 e os fascistas publicaram 98,0%. Em Avôes, freguesia também da Beira Alta ninguém votou, e a percentagem oficial foi de 100,0%!

Em Pocinho ninguém votou. Aqui a empresa de Vinhos do Porto Ferreirinha mandou os errados de camioneta votarem... Ninguém do povo de Favelas votou. Só votaram os proprietários fascistas. Em Moz, com 117 eleitores inscritos, só votaram os membros da Junta, a professora e o marido. Dos 366 inscritos em Carviçais votaram 40, a maioria sem direito a voto e dos 400 inscritos em Lagoaço só as praças da Guarda Fiscal e os funcionários votaram. Em Macadô de Cavaleiros e em Miranda do Douro a percentagem dos votantes foi respectivamente de 20 e 15,0% e os fascistas noticiaram 80,0%. Em Alcochete, dos 400 inscritos votaram pouco mais de 100 e em S. Pedro da Cova só 10%. Em Alverca, onde votaram 422 pessoas, os salazaristas publicaram 72%.

Todos estes resultados e outros que nos vão chegando, mostram que apesar do terrorismo fascista a grande massa de eleitores seguiu o caminho de abstenção eleitoral apontado pelo P.C.P., recusando-se a colaborar na farsa eleitoral fascista. A Abstenção representou mais uma vitória das forças democráticas.

POLICIAS E BUFOS

— Anténio Silvestre — traqueiro, natural de Alhandra empregado nas Companhias Iteunias Gaz e Electricidade na Boa Vista, possui um automóvel pequeno.

— Daniel Afonso — morava na Ribeira de Alcântara, ex-operário das Construções Navais.

— Armando Ferreira — trabalha na Companhia das Águas. Mora na Parede. Amolecado com uma ex-acta obraria da P.I.D.E. e agora empregada do Ministério do Interior.

— Juvenal — Jogador do Sporting, mora na Maveira — está no serviço da P.I.D.E.

— João Batista Sérgio — comerciante de mercadorias de Alcobacete — é bufão.

— Arrilio Balista — operário, preso várias vezes como anti-fascista. Vive no Barreiro. Elemento provocador, que colabora com José Ferreira (Pepe) e Carrilho já desmascarado, com Portugal e outros provocadores num grupo chamado de «leitura Popular».

— José Abelém Falcão — Rua 2, Bairro da Encarnação. É agente da P.I.D.E.

— Joaquim António Pereira de Melo (conhecido por Quim Melo) — 28 anos, natural de Carvalhos (Porto) onde vive com seus pais, lavadores abastados. Alto, magro, olhos azuis, bigode quase calvo (traz sempre chapéu) foi em seu viário de artigos de «curiosaria». Em 1950 entrou para a P.I.D.E., vindo para Lisboa.



Mais Unidade, Mais Firmesa, Mais Acção na luta pelo Pão! pela Paz!

PELA LIBERTAÇÃO de Henri Martin

OS despedimentos em massa, as suspensões de milhares e milhares de operários aumentam. Os patrões, a coberto da protecção da camarilha governante entregam-se à mais desenfreada exploração.

Faça a esta situação, face à crescente miséria, fome e morte entre as classes trabalhadoras só um caminho se abre para a sua libertação: UNIREM-SE E LUTAR CADA VEZ MAIS DECIDIDA E ENERGICAMENTE CONTRA O DESEMPREGO E OS SALÁRIOS DE FOME, CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DA CAMARILHA SALAZARISTA.

OS MINEIROS CONTINUAM A LUTA

DEPOIS DE VÁRIAS CONCENTRAÇÕES FEITAS PELOS OPERÁRIOS DAS MINAS DE S. DOMINGOS, desempregados há meses, para exigirem trabalho, FORAM READMITIDOS 400 dos 450 desempregados, pelo espaço de 3 meses para serem logo despedidos, isto para não serem incluídos no quadro.

OS MINEIROS DEVEM CONTINUAR A SUA LUTA ATÉ CONSEGUIR TRABALHO PARA TODOS E A SUA ENTRADA NO QUADRO.

Também os mineiros duma secção das minas de S. Pedro da Cova se uniram, elegeram a sua Comissão de Unidade e exigiram aumento de salário o que não foi ainda atendido. Há que continuar a luta até o conseguirem. Para isso impõe-se a vossa UNIDADE e firmesa e que esta se alargue às outras secções das minas.

PARA A FRENTE CORTICEIROS!

Os 500 operários desempregados da Firma Aidemiro & Mira de Silves concentraram-se em massa junto do sindicato numa

manifestação que foi dispersa pela P.I.D.E e P.S.P. Como não fossem ouvidos, os operários fizeram um abaixo assinado junto de toda a classe corticeira de Silves exigindo a reabertura da fábrica.

Os corticeiros da margem sul do Tejo unem-se para a luta por salários e garantia de trabalho tendo já constituído COMISSÕES DE UNIDADE em várias empresas e elaborado o seu caderno reivindicativo. CORTICEIROS! Os patrões que têm arrecadado milhares de contos, podem e devem pagar mais. CHAMAI E MOBILIZAI PARA A LUTA POR LUGO O TRABALHO. TODOS OS OPERÁRIOS E OPERÁRIAS CORTICEIROS! Uní-vos e acompanhai as vossas COMISSÕES DE UNIDADE quando elas tiverem de efectuar as suas diligências junto dos patrões e das autoridades.

OS OPERÁRIOS, OS CAMPONESES E OS EMPREGADOS LUTAM

Em toda a parte os operários e empregados se levantam e lutam por aumento de salários e contra o desemprego: são os operários metalúrgicos do Porto que recolhem assinaturas para uma exposição reivindicativa; são os pedreiros do Porto cuja Comissão, chama a classe a lutar; são os operários da construção civil dos arredores de Lisboa que dirigiram uma exposição reivindicativa ao ministro das corporações; são os curvies do PORTO que dirigiram uma exposição ao seu sindicato; são os empregados de seguros do PORTO que resolveram no seu sindicato exigir desde já aumento de salário junto do grémio dos industriais de seguros.

Também a Comissão sindical dos empregados bancários chamou a classe a lutar por eleições sindicais para a resolução dos seus mais urgentes problemas.

Há que alargar a todas as empresas, fábricas, oficinas e ao campo as lutas já travadas e iniciadas. Há que multiplicar por toda a parte os magníficos exemplos de luta dos camponeses de Motimor, S. Cristóvão, S. Romão, Moimão da Ana e das Fazendas de Montemor que em concentrações de massas sucessivas junto da Câmara, Cesa do Povo, etc., exigiram trabalho tendo-o conseguido, assim como impediram a prisão dum jovem companheiro que a polícia queria levar a parte a manifestação.

Há que organizar por toda a parte concentrações e marchas de trabalhadores, com as suas mulheres e filhos, que vão junto das autoridades exigir pão ou trabalho e que cesse a política de guerra do governo, causadora da sua crescente miséria.

HENRI MARTIN, jovem da Marinha de Guerra francesa e combatente da Resistência foi preso e condenado a 5 anos de prisão por lutar contra a guerra do Viet Nam e a favor da Paz.

No seu julgamento, Henri Martin denunciou, corajosamente, as atrocidades dos imperialistas franceses no Viet-Nam e defendeu a causa da Paz. O seu principal acusador, no Tribunal, foi um antigo voluntário da frota submarina de Hitler...

Em França, como em Portugal, os verdadeiros patriotas lutam pela Paz e são perseguidos. Os seus acusadores e carrascos são os piores inimigos do povo e da Pátria, ontem como hoje e sempre.

A onda de protestos, contra a prisão e condenação de Henri Martin, transcedeu, já, as fronteiras da França. Martin é um símbolo da sagrada luta pela Paz.

Três milos, junto da Enxaldada e dos conselheiros franceses, contra a prisão e condenação de Henri Martin e axil-mos a sua libertação!

O PAIS A SAQUE!

mais de um milhão de contos para a C.P.

A legislação sobre os caminhos de ferro, publicada nos jornais do dia 8 de Maio, é mais uma prova da política de guerra e de protecção aos monopólios pelo governo fascista de Salazar. O Partido Comunista, verdadeiro defensor dos interesses nacionais, já em Junho de 1948, no «Avante!», n.º 31, declarava que se esse estabelecimento dum tal monopólio é contrário ao progresso dos transportes, é contrário aos interesses nacionais e irá arruinar muitas pequenas empresas e que os governantes fascistas fazem leis e traçam planos de economia nacional, não em benefício da nação, mas em proveito próprio. As recentes medidas fascistas provam a justiça das afirmações do Partido Comunista.

tado o direito da recobrer lucros duma empresa que só os distribuiu duas vezes em 40 anos, o que acontece porque existe uma péssima administração e a mais descarada roubalheira da parte dos dirigentes da companhia, os quais, apesar da C.P. apresentar deficit, em vez de lucros, recebem chorosas gratificações como administradores (como Rui Ulrlh, que ganhava 1.500 contos), directores gerais (como Espargueira Mendes que em 1948 recebeu de gratificação 500 contos) sub-directores que receberam 300 contos cada) e chefes de circunscrição (que receberam 250 contos cada).

O MONOPÓLIO SERVE A POLÍTICA DE GUERRA SALAZARISTA

No diploma do dia 8 de Maio, aparece claramente a política de guerra do governo salazarista e dos seus patrões norte-americanos. Uma lei mostra que se visa a aquisição de locomotivas e material de tracção que poderá servir ao transporte de material de guerra e de soldados do país para o interior da Europa. Esta preocupação liga-se ao texto do agressivo Pacto do Atlântico.

O governo salazarista e a C.P. não têm pois em vista garantir maior comodidade e segurança aos passageiros e ao pessoal ferroviário, como o provam os desastres de Vila Franca, Oeiras e outros que causaram numerosas vítimas.

O MONOPÓLIO AGRAVA A SITUAÇÃO DO PESSOAL FERROVIÁRIO

A situação da numerosa classe ferroviária, que se tem vindo a agravar de ano para ano, tornou-se ainda mais dura com a nova legislação fascista. Anuncia-se a redução de pessoal e o consequente agravamento das condições de trabalho para os que ficaram no serviço. Mattem-se a suspensão das promoções e o pessoal ferroviário está em luta de ficar sem reforma.

SÓ A LUTA FARÁ RECUR O SALAZARISMO

Só a luta unida e firme da classe ferroviária poderá impedir este atentado contra os seus interesses imediatos e futuros. Os operários da C.P. devem lutar unidos e com firmeza exigindo que nem mais um ferroviário seja despedido que os salários e ordenados sejam aumentados de acordo com o custo da vida, que as horas extraordinárias sejam pagas a dobrar e que a C.P. reponha o dinheiro roubado à Caixa de Pensões e Reformas e assegure a contribuição anual para a mesma Caixa.

Os industriais de caminagem devem unir-se também e recusar-se a pagar os impostos com que o governo pretende esmagá-los em favor da C.P.

Que todo o povo se una e lute contra a política monopolista e de guerra do governo fascista de Salazar. Todos os portugueses e portugueses honrados e amigos da Paz devem ter sempre presente que só um governo democrático de concentração nacional, nos libertará da política monopolista de guerra e de prisão.

15 ANOS DE TARRAFAL

Intencifiquemos a Luta Pela Extinção do «Campo da Morte!»

HÁ 15 anos que foi inaugurado o sinistro Campo de concentração do Tarrafal. Ali tombaram, para sempre, cerca de 40 patriotas, entre os quais, Bento Gonçalves, Secretário Geral do nosso Partido, Mário Castelhamo e Alfredo Caldeira; Arnaldo Januario, Ernesto Ribeiro e António Guerra.

O Tarrafal é o alojamento, durante anos, em barracas de lona, num campo cercado por arames farpados e um a via profunda, em clima doentio. É a alimentação deficiente, o trabalho forçado, sob um sol ardente ou à chuva, uma vida de terror e de constante sobressaio; espancamentos e dias seguidos de «Frigideira».

É a celebre «brigada brava», homens enfiados a trabalhar, sem descanço, até caírem desfalecidos e doentes. É o paludismo, as bilhiosas, jernicosas e outras doenças. Os presos sem mosquiteiros e outros resguardos, durante muito tempo; sem medicamentos e, praticamente sem assistência médica.

Um médico assassino: ESMERALDO PAIS PRATAS. Directores e chefes dos guardas assassinos de, entre os quais se destaca o famigerado capitão João da Silva; o Kramer português, (actualmente de director do Forte de «Caxias») e o agente Seixas, da P.I.D.E., que ali desempenhou funções de chefe dos guardas.

O Tarrafal é, o total isolamento do exterior, a ausência de notícias que não fossem as da correspondência da família sujeitas a rigorosa censura.

As lutas do nosso povo e as vitórias dos Exércitos Soviéticos e das Nações Unidas vieram liberar a maior parte dos presos, e muitos deles com a pena cumprida há mais de 7, 8 e 10 anos e outros sem julgamento nem culpa formada. Mas o TARRAFAL continua. A pressão das forças antifascistas ainda não foi suficientemente forte para impedi-lo a sua extinção.

Ainda ali se encontram ilegalmente, ex-matrões, como João Faria Borda, Fernando Vicente, Joaquim Casquinha, Joaquim Ribeiro e vários outros; homens como José Ventura Paixão e outros com quase 18 anos. Por último, para não ficarmos esquecidos FRANCISCO MIGUEL, membro do C.C. do nosso Partido, em estado de

saúde bastante precário, o que representa mais uma condenação à morte, pena editada pelo governo de Salazar e seus agelios.

O TARRAFAL foi e continua a ser um perigo de morte, para todos os que para ali vão. A sua permanência, como que a recordar os sinistros «Campos de Morte» da Alemanha nazi, constitui uma provocação e uma afronta aos sentimentos generosos e pacíficos do nosso povo e uma ameaça constante a todos os que ousam levantar-se, contra a exploração, o desemprego e a fome e contra a política de guerra do Fascismo, a mando dos imperialistas americanos.

DEMOCRATAS E PATRIOTAS! GENTE BOA DA NOSSA TERRA! Dirigidos ao governo e outras entidades, por cartas ou outros meios, exigindo a EXTINÇÃO do «Campo da Morte Lenta». Promovei, todas as iniciativas a favor da extinção do TARRAFAL. Recolhei assinaturas, a favor duma ampla AMNISTIA, para todos os presos políticos.

O FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

DE 5 a 19 de Agosto, realizou-se, em Berlim, o Festival da Juventude Mundial. Dois milhões de jovens de 104 países ali estiveram, participando em jogos e demonstrações culturais e artísticas, numa impressionante manifestação de Paz.

Um vão os governos reacçãoários criam toda a espécie de dificuldades, para impedir a deslocação, a Berlim, de delegações juvenis de todos os recantos da Terra.

Jovens franceses e alemães, americanos e coreanos, holandeses e iudonésios, confraternizaram, alegremente, em ambiente de amizade e franca camaradagem. O mesmo espírito e a mesma determinação animava-os a todos: A paz, a luta pela Paz e a felicidade dos povos.

A conquista da vida livre e feliz para a Juventude está e tratamento ligada à luta contra o Fascismo, o imperialismo e a guerra!

QUEM BENEFICIA COM O MONOPÓLIO?

São os administradores, fascistas notórios, que representam o capital monopolista dentro da C.P., tais como os Drs. Mário de Figueiredo, líder do governo na chamada «Assembleia Nacional», José Alberto dos Reis, ex-presidente da mesma «Assembleia», Bastião Silva, também deputado, general Raúl Esteves e outros.

Depois de conceder à C.P. um empréstimo de 50 mil contos sem juro e sem prazo, de lhe reduzir o custo do gas-oil e de lhe permitir sucessivos aumentos de tarifas no total de 30% (em 1945, 1948, 1949), o governo fascista de Salazar, como a companhia em dezembro de 1950 acusasse um passivo de 820.570 contos, em vez de meter na cadeia os ladrões fascistas que dirigem a C.P., resolveu o seguinte:

- 1.º— Dispensar a C.P. de repôr os 165.900 contos roubados à Caixa de Pensões e Reformas do pessoal ferroviário e libertar a Companhia de continuar a depositar a reserva para a Caixa;
- 2.º— Perdoar à C.P. os 123.570 contos de contribuições em dívida;
- 3.º— Largar de prazo parte da dívida à Caixa Geral de Depósitos no montante de 193.000 contos;
- 4.º— Conceder à C.P. a longo prazo o material ferroviário comprado ao abrigo do plano Marshall, no valor de 135.000 contos;
- 5.º— Conceder-lhe um empréstimo pelo Fundo de «Fomento Nacional», no montante de 320.000 contos;
- 6.º— Baixar o imposto ferroviário de 12% para 7%;
- 7.º— No que o Estado perde 24.000 contos na sua receita anual;
- 8.º— Dispensar a C.P. do pagamento da contribuição industrial.

O conjunto destas concessões representa, no futuro, muito mais de 1 milhão de contos, dado que algumas, como a redução do imposto ferroviário e a isenção do pagamento da contribuição industrial, se estendem pelo prazo da concessão, que é de 50 anos.

Além disso para criar mais dificuldades à companhia, o governo, no mesmo diploma, agravou enormemente a taxa anual da camionagem.

O MONOPÓLIO É UMA TRAIÇÃO AOS INTERESSES NACIONAIS

O governo assegura assim para o Es

Libertemos Alvaro Cunhal!

RESULTADOS Duma campanha A FAVOR DA PAZ

SEGUNDO os dados conhecidos por nós, 40.004 portugueses assinaram os apelos que reivindicam a proibição incondicional da arma atómica. Estes números estão, porém, longe da realidade. Muitos milhares de assinaturas fugiram ao nosso controlo e como é fácil calcular. Muitos outros milhares foram apreendidos pelos esbirros da P.L.D.E. e outros agentes das forças repressivas, aos angariadores de assinaturas, na altura da sua prisão. Outros milhares foram destruídos pelos seus possuidores, ante o receio de buscas em suas casas e de prisões.

Não andaremos longe da verdade se calcularmos em cerca de 100.000 o número de portugueses que assinaram os apelos que reivindicam a proibição da arma atómica e uma política de Paz, em Portugal e nos outros países.

Tendo em conta o desenfadado terror que a camarilha salazarista faz cair sobre os Partidários da Paz em Portugal, este balanço é altamente positivo e é um sério aviso aos fomentadores da guerra salazarista e aos seus patrões norte-americanos e ingleses.

Mas se isto é justo, não é menos justo salientar que muito mais se teria feito, se existisse uma compreensão exacta dos perigos de guerra que pairam sobre todos nós.

Ao iniciarmos, agora, a campanha para a recolha de assinaturas para o Pacto de Paz das 5 Grandes Potências cabe aos lutadores da Paz mais conscientes, a todos os Democratas e Patriotas mais activos e em primeiro lugar aos comunistas serem mais diligentes na recolha de assinaturas e outras acções de luta pela Paz e levar essa compreensão ao nosso povo, por meio de uma larga campanha de, agitação e propaganda, escrita e oral.

AVANTE, POIS, NA LUTA PELA PAZ! A PAZ! NÃO SE ESPERA, CONQUISTA-SE!

STALINE fala ao PRAVDA (continuação)

perence só nos E.U. mas também a outros países e, primeiro que todos, à União Soviética. Eles queriam que os E.U. fossem os monopolistas da produção da bomba atómica para que os E.U. tivessem a possibilidade ilimitada de atomizar e fazer chantagem em relação aos outros países. Mas, na realidade, com que fundamento, com que direito pensam assim? Porventura os interesses da Paz dizem semelhante monopólio? Não será mais acertado dizer que sucede precisamente o contrario, que precisamente os interesses da Paz exigem primeiro que tudo a liquidação desse monopólio e depois a proibição incondicional da arma atómica? Eu penso que os partidários da bomba atómica só poderão aceitar a proibição da bomba atómica no caso de serem que já não são monopolistas.

PERGUNTA: — Que pensais acerca do controlo internacional sobre a arma atómica?

RESPOSTA: — A União Soviética denuncia-se pela proibição da arma atómica e pela cessação da produção da arma atómica. A União Soviética pronuncia-se pelo estabelecimento dum controlo internacional para que se cumpra com toda a exactidão e escrupulosidade o acordo de proibição da arma atómica, da cessação da fabricação de armas atómicas e da utilização das bombas atómicas já produzidas exclusivamente para fins civis. A União Soviética é partidária precisamente desse controlo internacional.

Os politicos norte-americanos também falam de controlo, mas o seu controlo não se baseia na cessação da produção da arma atómica mas sim na continuação da sua fabricação e além disso baseia-se no número correspondente à quantidade de emissões primas de que disponha cada país. Portanto, o controlo norte-americano não se baseia na proibição da produção da arma atómica mas sim na sua legitimação e legalização. Deste modo se legaliza o direito dos incendiários de guerra a extremar, com arma atómica, dezenas e centenas de milhares de pessoas da população civil.

Não é difícil compreender que isto não significa controlo algum mas sim um escárnio de controlo, uma fraude aos apelos de Paz dos povos. Compreende-se que semelhante controlo não pode satisfazer os povos pacíficos que exigem que se proíba a arma atómica e cesse a sua fabricação.

OS POVOS LEVANTAM-SE CONTRA A POLITICA DE GUERRA IMPERIALISTA

OS últimos acontecimentos, no plano nacional e internacional, provam que os imperialistas norte-americanos e os seus satélites, entre os quais a camarilha salazarista, intensificam, por todas as formas, os preparativos de guerra e a política de cerco à U.R.S.S. e às Democracias Populares.

Enquadrados nesta política, como factos mais salientes, está o rearmamento intensivo da Alemanha Ocidental, (haja em vista as recentes manobras na Al.) Oc. em que tomaram parte 150 mil homens; estão intensos os preparativos bélicos levados a cabo nos países do repressivo Bloco do Atlântico Norte; a criação do Exército Europeu de agressão; as bases americanas na Noruega, França, Inglaterra, Norte de África, Itália, países Baixos e Dinamarca; a inclusão da Grécia e da Turquia naquele agressivo Bloco; os «auxílios» e empréstimos americanos ao regegado Tito, visando a inclusão da Jugoslávia nos planos aventureiros da Casa Branca.

A fechar esta cintura de fogo em torno da U.R.S.S. e das Democracias Populares na Europa, surge na Ásia a transformação do Japão em bastião de guerra dos Estados Unidos, pelo Pacto assinado recentemente no abrigo do qual é intensificado o rearmamento deste país e a construção ali, de bases aéreas americanas, ao mesmo tempo que as tropas americanas ali continuam e podem ser utilizadas na repressão contra o povo japonês. E surge ainda a assinatura do Pacto dos Estados Unidos com a Austrália e Nova Zelândia em 1951, os focos de guerra ateados pelo imperialismo no Oriente: Coreia, Viet-Nam, Malásia etc. e todas as bases norte-americanas instaladas no Médio e próximo Oriente.

Enquadrada nesta política de guerra está a resistência oposta pelos enviados de Truman à assinatura do Armistício em a Coreia, a despeito do desejo de Paz do povo americano; está a pressão contra os povos que resistem à penetração do imperialismo, como sucedeu com a Persia.

Enquadrados nesta política surgem os planos dos imperialistas norte-americanos de transformação do Continente Africano, em reserva de matérias estratégicas para uma guerra; está toda a sabotagem ao estabelecimento de relações pacíficas entre os povos, às conferências internacionais e resoluções da ONU, como sucedeu recentemente na Conferência de S. Francisco, onde os testas de ferro da Wall Street impuseram, da maneira mais brutal, a aprovação das suas propostas, dirigidas contra a Paz e os povos livres.

E está, finalmente, toda a histórica campanha de guerra anti-comunista e anti-soviética, ao mesmo tempo que Truman ameaça os povos com armas de extermínio em massa, atómicas e bacteriológicas. Em telegrama, que os salazaristas tiveram medo de dar a conhecer ao povo, se explica que vão desde os esolutos microbios e vírus à propagação de epidemias por meio de ratos e insectos contaminados lançados em para quedas.

MENSAGEM PARA UM PACTO DE PAZ

Correspondendo às aspirações de milhões de pessoas do mundo inteiro; qualquer que seja a sua opinião sobre as causas que originam o perigo duma nova guerra mundial, com o objectivo de garantir a paz e assegurar a segurança internacional.

Reivindicamos a conclusão dum Pacto de Paz entre as cinco potências — Estados Unidos, U.R.S.S., República Popular da China, Inglaterra e França.

Examinaremos a recusa do governo de quaisquer das grandes potências a um «união para a conclusão desse acto de Paz como um testemunho de desígnios agressivos.

Exortamos todos os países que amam a paz a apoiar esta reivindicação para concluir um Pacto de Paz, que deve estar a serio a todos os países.

Assinamos esta mensagem e exortamos a assiná-la todos os povos de boa vontade e locais as organizações que creiam na consolidação da Paz.

Enquanto o imperialismo procura na guerra uma saída para a crise que lhe roia as entranhas, os povos do Socialismo triunfante e em construção, dedicam a sua actividade, principalmente, à construção de obras pacíficas e à manutenção e defesa da Paz.

Os sucessivos êxitos no cumprimento dos planos de construção na U.R.S.S., nos Países da Democracia Popular e na China, o robustecimento do poderoso movimento dos partidários da Paz em todo o mundo, comprovado pelos 500 milhões de assinaturas que subscreveram o apelo de Stokolmo e por 470 milhões que até fim de Setembro tinham subscreto a Mensagem para um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências, Pacto Proposto pela U.R.S.S., são outras tantas vitórias do campo da Paz e da Democracia.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores de todo o mundo com a classe operária à frente competendo cada vez melhor que os seus interesses estão estreitamente vinculados à causa da Paz, lançam-se em novas lutas pelo PSo, pela Paz. É a greve de cerca de 60.000 operários da indústria do cobre (estratégica) dos Estados Unidos; são os 80.000 operários metalúrgicos da Alemanha Ocidental, em greve; e a greve dos estivadores de Londres, Bristol e outros portos, de 1 milhão de funcionários públicos na Itália, dos funcionários públicos na Grécia, dos 9.000 mineiros do Serrre, etc, etc.

O robustecimento do movimento operário em todo o mundo, o fortalecimento dos partidos comunistas, são outras importantes vitórias do campo da Paz e da Democracia.

Os partidários da Paz do Canadá, numa grandiosa manifestação gritam aos negociantes de canhões que se reuniram em OTAWA: «Queremos Paz!» «Os nossos filhos precisam de leite e não lombs a ómicas!» E o parlamento da Indonésia recusa-se a ratificar o Tratado de Paz reparada com o Japão, elaborado pelos E.U. e imposto aos seus satélites.

Como disse o camarada Stáline, «A Paz manter-se-á e consolidar-se-á se os povos lermem nas suas mãos a causa da manutenção da Paz e a defenderem vitoriosamente até ao fim.»

ISTO É A AMERICA DO SR. TRUMAN!

QUANDO em 6 de Abril de 1936, apareceram no «primeiro club democrático do distrito, em Kansas City, os cadáveres do grande gangster e caçique politico, Charles Binaggio e do seu ajudante e guarda-costas George Gargolla, ambos assassinados, levantou-se uma ponta do veu nas relações existentes entre o mundo do crime e da politica nos Estados Unidos.

Charles Binaggio era o representante de Kansas City no Sindicato dos Criminosos (porque nos Estados Unidos há uma organização do mundo do crime!) e pertencia pelo menos a 15 empresas do crime, dentre as quais a Duke and Sons Company, organizada em Chicago pelo famoso bandido Al Capone. Ao mesmo tempo dirigia há cinco anos a máquina politica local do Partido democrata (o partido do sr. Truman), controlava os organismos da policia local, à frente da qual se encontravam homens escolhidos por ele, Forrest Smith, actual governador do Missouri, também foi eleito graças às maquinações de Binaggio.

Na Assembleia Legislativa do Estado pelo pelo menos 2 senadores e 6 membros da Câmara dos Rep. resentantes sofriram o controlo de Binaggio e outros senadores, como por exemplo o senador Hogen tinha relações com o caçique de Kansas City.

A propósito deste acontecimento o jornal «New York Daily News» escreveu nessa data: «O presidente Truman tem amigos estranhos... Antes da sua morte súbita, o falecido Binaggio, que estabeleceu o seu controlo em Kansas City, visitou mais de uma vez a Casa Branca. Viram-no num grande jantar em Kansas City, a que assistiram igualmente Truman e Boyle».

Quando da Conferência de Imprensa na Casa Branca a 13 de Abril de 1950, isto é, 7 dias depois do assassinato de Binaggio e Gargolla, a agência «Federated Press» informou:

...a conferência da Imprensa decorreu numa atmosfera de tensão insólita. O que

AVANTE Na recolha de assinaturas Para a Mensagem para um Pacto de PAZ

ATRAVÉS da sua luta o povo português tem mo-trado bem o seu apego à Paz e à Democracia, a despeito do feroz terror salazarista.

Ainda recentemente a policia cercou e prendeu no Monte da Virgem (Gaia) 11 jovens, quando estes ali recolhiam assinaturas a favor da Paz, manteve-os 8 dias incomunicaveis e espancou-os e torturou-os da maneira mais selvática.

É ainda com as mãos tintas de sangue que os carrascos fascistas, cercados do alto clero, seu cumplice, beirram aos 4 ventos no Congresso de Fátima, que defendem a Paz. Falam de Paz, e preparam a guerra, Falam de Paz mas prendem e torturam jovens que lutam pela Paz. Falam de Paz e gastam milhões e milhões de centos em armamentos e outros preparativos bélicos.

Porém apesar da feroz repressão fascista a luta pela Paz prossegue porque o povo ama e quer a Paz. Novas Comissões para a Defesa da Paz se formam em várias localidades. Segundo os primeiros números chegados ao nosso conhecimento, cerca de 2.000 portugueses já assina ram no país a Mensagem Para a Conclusão dum Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências.

A recolha de assinaturas deve prosseguir cada vez mais intensamente. A recolha de assinaturas em massa é uma das formas de luta pela Paz. Há que multiplicar o número já recolhido por dezenas, por centenas!

Há que explicar pacientemente às pessoas simples quem é pela Paz e quem prepara e deseja a guerra. Há que explicar todos os Perigos que para o nosso país representam a politica de guerra salazarista.

A mentirosa, caluniosa e desonesta propaganda salazarista opunhamos uma ampla campanha de esclarecimento e de verdade.

Que cada patriota, homem, mulher ou jovem, activo defensor da causa da Paz, traga sempre consigo o texto daquela Mensagem, a divulgue e para ela recolha assinaturas entre todas as pessoas honestas que são pela Paz contra a guerra.

Em cada local de trabalho, de residência ou quaisquer outros se devem formar Comissões de Defesa da Paz, que entre as suas tarefas devem incluir a recolha de assinaturas em massa para a Mensagem Para um Pacto de Paz,

minava todas as perguntas era o facto, do conhecimento público, que o próprio Truman devia a sua carreira às maquinações dos politicos de Kansas-City.

Binaggio fora julgado pelo menos 5 vezes por vários crimes e de todas absolvido graças à sua influência e relações politicas.

Quando a Gargolla fora preso mais de 40 vezes em 30 anos (!!), acusado de assassinio, de batoteiro, venda de espirituosos, porte de armas, saltador e ladrão de automóveis, sempre absolvido, salvo pelo atentado contra o sherif Tom Bash em 1933, pelo qual foi condenado ao fim de 5 anos (!) e depois de 27 (!!!) adiamentos do processo, em 19 meses, dos quais só cumpriu alguns.

Parece que Binaggio era demasiado ambicioso e ameaçava denunciar tanto o partido democrata como o mundo do crime...

Nos funerais do gangster-politico tomaram parte alguns dos seus numerosos cúmplices politicos. Segundo a agência United Press há estavam Jacob Milligan, chefe da policia de Kansas City, os sherifs Purdome e Thomas Callanan, os senadores Hogan, Webbe, Hilzman e Keating, o juiz Fred Klaber, o juiz de Joynt e o antigo procurador.

Na América do sr. Truman politicos e gangsters dão-se as mãos fraternalmente e como se vê é difícil saber onde começa um e acaba o outro...

RADIO MOSCOVO
Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 E 30 ÀS 22 H. EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 e 41 METROS.